

## Artigo de Opinião

### Sismos e a Síndrome da Avestruz

A 24 de Agosto de 2016, um sismo de magnitude 6.0 sacudiu Amatrice, Itália, causando o colapso de grande parte dos edifícios, inutilização dos restantes e mais de duas centenas de vítimas mortais. A cidade vizinha de Norcia sentiu também este sismo, mas não ocorreram colapsos nem quaisquer vítimas.

Amatrice ficou completamente destruída enquanto Norcia sentiu posteriormente os abalos ocorridos durante o mês de Outubro, inclusive um sismo de magnitude 6.5, superior ao ocorrido em Agosto. Novamente, não houve quaisquer vítimas. Novamente, não houve quaisquer vítimas.

Estas cidades estão localizadas no sistema montanhoso dos Apeninos e entre elas passa uma falha geológica responsável por vários sismos históricos. Toda a zona é muito turística, com um património histórico magnífico. Estas cidades têm vindo a ser reabilitadas com o objetivo de estimular a Economia, a Construção e os Sectores Imobiliário e Turístico. No entanto, os critérios de reabilitação foram completamente distintos nas duas cidades.

Em Amatrice, a grande preocupação foi a estética, para atrair turistas, comércio e investidores. Em Norcia, foi realizado reforço sísmico, envolvendo autoridades e população numa reflexão séria relativa aos comportamentos e procedimentos a realizar de modo a ter em conta a acção sísmica.

Hoje, vemos o resultado da diferença de postura: Amatrice é uma cidade morta, onde ninguém vive, encontrando-se interdita. Norcia, ainda que precisando de uma forte reabilitação, sobrevive.

Portugal é um país com risco moderado de sismos. Temos, na nossa história, sismos com consequências devastadoras. Infelizmente, muitos portugueses sofrem do que eu apelido de “Síndrome da Avestruz” e preferem nem abordar o assunto. Mas é importante falar, discutir, conhecer e evoluir.

Os sismos não se conseguem evitar, nem tão pouco prever. Mas as consequências, sim. E hoje, Portugal tem especialistas com conhecimento para melhorar o comportamento sísmico dos edifícios. E é necessário discutir o assunto para que a população compreenda os riscos a que está exposta e possa ter um grau de exigência maior na qualidade da sua habitação, decidir melhor no momento de aquisição de uma casa e conseguir compreender a necessidade ou não de uma reabilitação.

É tempo de tirar a cabeça da areia e evitar uma Amatrice em Portugal.

*\* Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico, o autor não segue o AO90.*

*Prof.ª Doutora Cristina Oliveira, docente da ESTBarreiro/IPS  
In Setubalense (O) (13-01-2017)*